



## Escola de Hotelaria abre na Soares dos Reis já em 2010

● A nova Escola de Hotelaria e Turismo do Porto vai começar a funcionar, em 2010/2011, na antiga Escola Secundária Artística Soares dos Reis, uma requalificação do Parque Escolar do Turismo de Portugal, com um custo previsto de 9,5 milhões de euros. O presidente do Turismo de Portugal, Luís Patrão, e o presidente da Câmara Municipal do Porto, Rui Rio, estiveram presentes ontem numa cerimónia onde foi feita a apresentação do projecto de requalificação da antiga escola secundária.

O projecto, da autoria do arquitecto Carlos Prata, é desenvolvido pela Parque Escolar EPE e prevê um aumento de capacidade da instituição de ensino de 190 para 400 alunos. A nova escola, para a qual está prevista a criação de um Centro de Novas Oportunidades, terá ainda um hotel de aplicação, com 16 quartos e uma suite, que recriará diversas tipologias de hotéis existentes.

O projecto reflecte as necessidades curriculares práticas e teóricas dos alunos da Escola de Hotelaria e Turismo do Porto, estando prevista a criação de um restaurante de aplicação, uma sala de enologia, vários tipos de cozinhas, uma biblioteca e mediateca, um bar de aplicação, um auditório com capacidade para 236

lugares e um self-service/cafetaria.

Luís Patrão recordou que o Turismo de Portugal “considerou a formação e a qualificação dos recursos humanos do turismo como um dos seus vectores estratégicos principais”, sendo as escolas “um *pivot* fundamental” para melhorar a qualidade do ensino e do turismo em Portugal.

O presidente do Turismo de Portugal explicou que a escola, “que é per-



O Turismo de Portugal vai pagar uma renda ao longo de 20 anos pelo aluguer da Escola de Soares dos Reis

tença do Ministério da Educação e se encontra desactivada, vai ser reactivada ao serviço do Turismo de Portugal, que pagará uma renda ao longo de 20 anos”, que equivalerá ao valor do investimento feito pelo Parque Escolar.

Luís Patrão pretende que os edifícios requalificados das escolas de turismo “estejam bem inseridos nas cidades, sejam fáceis de identificar e se transformem em locais de referência, onde as pessoas se habituem a ir, a visitar, para ver exposições e actividades culturais”.